

Março — 1890 — N.º 3

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

ARCHIVOS
MEDICO-COLONIAES

FUNDADOS

POR

SUA EX.^a O MINISTRO DA MARINHA E ULTRAMAR

O SR. CONSELHEIRO

HENRIQUE DE BARROS GOMES

DIRECTOR

MANUEL FERREIRA RIBEIRO

Chefe da 2.^a secção

TOMO PRIMEIRO



TYPOGRAPHIA



LISBOA

92, R. do Diário de Noticias, 94

1890

ARCHIVOS
MEDICO-COLONIAES

TOMO PRIMEIRO

COMPRA

Rev. 26 FH

ARCHIVOS MEDICO-COLONIAES

FUNDADOS

FOR

SUA EX.^a O MINISTRO DA MARINHA E ULTRAMAR

O SR. CONSELHEIRO

HENRIQUE DE BARROS GOMES

DIRECTOR

MANUEL FERREIRA RIBEIRO

Chefe da 2.^a secção

TOMO PRIMEIRO



TYPOGRAPHIA



LISBOA

R. do Diario de Noticias, 92

1890



TRABALHOS

DA

2.^a SECÇÃO

NA

SECRETARIA DOS NEGÓCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

DIRECÇÃO GERAL DO ULTRAMAR

Art. 10.^o § unico. Os negocios relativos ao serviço medico formam duas secções da 1.^a repartição.

1) Á 1.^a secção incumbem *os negocios concernentes ao pessoal medico.*

2) A cargo da 2.^a secção estão:

- a) *Os assumptos relativos ao material;*
- b) *A organização da estatística medica;*
- c) *As questões de aclimação.*

(Decreto de 19 de setembro de 1878.)

ARCHIVOS MEDICO-COLONIAES

Publica-se, pela 2.^a secção da 1.^a repartição da direcção geral do ultramar, o terceiro numero dos *Archivos medico-coloniaes*, destinados a animarem e a enlaçarem os trabalhos dos facultativos dos quadros do serviço de saúde das provincias ultramarinas, tornando-os conhecidos uns dos outros, nas differentes localidades, em que estão servindo, e levando-os, ao mesmo tempo, ás repartições de saúde que lhes são congeneres nas colonias estrangeiras e nas nações colonisadoras da epocha actual.

Realisa assim o chefe da 2.^a secção as suas mais vehementes aspirações, apresentadas pela primeira vez, em 1881, e os facultativos do ultramar teem uma publicação, onde podem expôr as suas idéas sobre as questões scientificas, que são mais peculiares ás localidades, em que estão exercendo clinica.

Foi dirigido a todos os facultativos do ultramar o *numero programma*, e de muitos d'elles recebemos as mais vivas provas de adhesão ao desenvolvimento da nossa idéa, e esperamos que os *Archivos Medico-Coloniaes* se tornem dignos das suas nobres ambições, divulgando os serviços por elles prestados á sciencia, ás colonias e ao paiz.

Abre-se, por certo, uma nova epocha para a nossa vida colonial, e todos os empregados dos quadros do serviço de saude sabel-a-hão comprehender, collocando-se á frente de todo o movimento scientifico e attestando mais uma vez a sua competencia, largo patriotismo e superior dedicação pelo engrandecimento de Portugal como nação colonisadora de primeira ordem.

Os trabalhos para que a 2.^a secção, com mais particular empenho, chama a muito esclarecida attenção dos funcionarios do serviço de saude do ultramar são os seguintes:

- 1.^o *Investigações sobre a malaria.*
- 2.^o *Correntes demographicas* de cada povoação, em que servem, estatisticas fundamentaes.
- 3.^o *Raças* que habitam cada provincia.
- 4.^o *Aclimação* tanto dos europeus como dos indigenas.
- 5.^o *Acquisição de material anthropologico.*
- 6.^o *Medições anthropometricas.*
- 7.^o *Caracteres geographicos* das localidades, em que cada um dos facultativos está residindo.
- 8.^o *Acquisição de material ethnographico*, com as competentes descrições peculiares a cada objecto.
- 9.^o *Observações meteorologicas*, destinadas ao estudo do clima de cada localidade.
- 10.^o *Regimen hospitalar* de cada provincia; hospitaes.
- 11.^o *Colheita e estudo* de drogas medicinaes.
- 12.^o *Registo dos factos* que mais podem interessar á estatistica medico-colonial.
- 13.^o *Mesologia* de cada localidade, em geral; trabalhos de chimica medico-colonial; analyses do ar, das aguas, dos alimentos, etc.
- 14.^o *Regras e preceitos da hygiene colonial*, segundo as localidades em que estão vivendo.
- 15.^o *Principaes factos de medicina preventiva e de prophylaxia.*
- 16.^o *Saneamentos.*
- 17.^o *Contas clinicas*, regimen therapeutico e serviço das pharmacias.
- 18.^o *Notas biographicas e bibliographicas* sobre as publicações e commissões de cada facultativo.
- 19.^o *Factos de policia sanitaria*, que mais interessam ao progresso de cada localidade; lazaretos.

20.º *Factos que mostrem a influencia de cada localidade sobre os respectivos habitantes e topicos geraes da physiographia de cada territorio colonial.*

21.º *Modo de ser de cada povoação e dos habitantes, em geral, de cada provincia.*

22.º *Indicações sobre os meios de vulgarisação e de propaganda medico-colonial, a que mais convém attender.*

23.º *Questões de pedagogia medico-colonial.*

24.º *Questões de medicina legal, em cada uma das provincias.*

25.º *Documentos scientificos que mais convenha divulgar.*

26.º *Meios mais praticos para o fornecimento dos hospitaes e das pharmacias.*

27.º *Vantagens de explorações medico-geographicas.*

28.º *Material medico que falta e modo mais pratico de o obter.*

29.º *Sanatorios, localidades mais apropriadas para os construir.*

30.º *Questões de flora e fauna sob o ponto de vista de etiologia, classificação etiologica em cada provincia.*

31.º *Questões de bromatologia colonial.*

32.º *Caracteres fundamentaes do indigena colonial, suas funções e condições da sua existencia em cada uma das localidades.*

Resumem-se ou synthetisam-se, d'este modo, as questões medico-coloniaes, a que mais urge attender. Escolhe cada funcionario o assumpto sobre que tem mais larga competencia e sobre que melhor póde informar. E assim ganha a sciencia e as colonias, e fica assignalada a passagem da geração medica, que actualmente se acha á frente do serviço medico-colonial, a que tanto convém dar toda a homogeneidade e vigorosa orientação scientifica para que todos os seus trabalhos, investigações e estudos se comparem, se transformem, se aproveitem e se recompensem.

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE O

SERVIÇO DE SAUDE DA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE

REFERIDO AO ANNO DE 1885

Tomando a direcção do serviço de saude e do hospital militar e civil de Moçambique, em fins de agosto de 1885, poucos ou nenhuns elementos encontrei que me podessem auxiliar na elaboração do relatorio d'esse anno. Falavam as estatisticas de 1878 em diante, e estavam por fazer os mappas mensaes, sem os quaes se torna difficillima a elaboração do mappa annual. Resolvido, contudo, a apresentar pelo menos este, já lhe tinha dado principio, quando o meu estado de saude me obrigou a entregar o serviço, do qual estive ausente até ao mez de abril do anno seguinte. Ao assumir de novo a direcção do hospital, ainda mal restabelecido da longa doença que acabava de soffrer, encontrei tudo no estado em que o tinha deixado, e mal pude dar principio á estatistica de 1886. É, pois, sobre o serviço relativo a esse anno, que passo a fazer algumas breves considerações, limitando-me apenas á capital da provincia.

Hygiene municipal

Não tem melhorado as condições hygienicas da ilha de Moçambique.

Embora encravada no continente e portanto, devendo resentir-se de tal vizinhança, pela natureza do solo que a constitue, rochas madreporicas, e mais lavada pelos ventos do mar, devia estar por isso em condições relativamente muito melhores, se a camara municipal pelo nenhum cuidado que lhe merece tudo o que diz respeito á hygiene não annullasse taes condições. Uma das causas que mais concorre para a insalubridade da capital da provincia de Moçambique, é o constante rebaixamento do solo, proveniente da extracção da pedra para o fabrico da cal. Tem-se d'este modo formado immensas escavações muito inferiores, ao nivel das mais altas marés, onde a agua do mar se infiltra, conservando o terreno constantemente humido e constituindo verdadeiros pantanos, facto que ainda mais se agrava, se considerarmos que é em taes terrenos que está situado o bairro indigena. Imaginem-se immensas covas cheias de tantas palhotas quantas alli podem caber, cujos tectos ainda ficam inferiores aos terrenos circumvizinhos e habitadas por uma numerosa população indigena, vivendo na maior miseria e fazendo todos os despejos no proprio local em que habitam, e ter-se-ha formado uma idéa approximada das condições em que está mais da terça parte da ilha, e de quanto ellas devem concorrer para a sua insalubridade. Remediar tal estado de cousas, se é difficilimo em parte, pode comtudo modificar-se consideravelmente sem despeza para o municipio.

Proibir que se continue a extrahir pedra, e diminuir anto quanto possivel o numero de habitações de palha, aes são os meios que julgo indispensaveis e execuiveis para conseguir tal fim. Nada ha que justifique a não ser o interesse dos proprietarios de pedreiras, a exploração d'estas na ilha de Moçambique, quando ha pedra em abundancia no continente fronteiro. Acabando tal industria na capital, muitos indigenas que n'ella se empregavam, deixam de habitar ali, e este meio diminue o numero de habitações insalubres, fim que ainda melhor se conseguirá, permittindo a construcção de palhotas só aos indigenas que mostrassem que pelo seu modo de vida não podem deixar de viver na capital, e construindo habitações baratas e hygienicas. Sem o emprego de taes meios continuará a ser cada vez mais insalubre a ilha de Moçambique, onde todos veem procurar restabelecer-se

das doenças adquiridas n'outros pontos, e que por isso mesmo devia reunir melhores condições de salubridade a que pela sua posição tem todo o direito.

O cemiterio está situado no extremo da ilha e o mais longe possível do bairro europeu, e por tanto nas melhores condições. Bom seria contudo que elle podesse estar no continente, mas tal melhoramento, assim como muitos outros, dependem essencialmente de communicações rapidas e regulares d'alli para a ilha, não como muitos pensam, por meio d'uma ponte, o que julgo quasi irrealizavel, mas por meio de barcos a vapor.

D'isto dependem muitos outros melhoramentos, e emquanto não se realisar, a capital da provincia não sahirá do seu estado actual.

A inspecção das rezes abatidas no matadouro tem sido feita por um dos facultativos do quadro de saude, tão regularmente quanto é possível, e só ha muito pouco tempo é que se juntou áquella inspecção o exame das respectivas visceras, com manifesta reluctancia da camara municipal. Sobre a insufficiencia ou quasi inutilidade do primeiro exame, escusado será fallar, quando nos lembramos que em geral os facultativos não possuem noções especiaes que os habilitem a conhecer doenças em animaes, a não ser um numero muito limitado d'ellas, e estas ainda assim por analogia com o que se passa no homem. O segundo exame que feito com consciencia e minuciosidade póde revelar estados pathologicos que auctorisem a registar a região das visceras ou mesmo todo o animal, d'onde provém é ainda assim incompleto, mas no estado em que as cousas estão no ultramar, não se póde exigir mais.

As visitas aos quintaes, armazens e casas de commercio, fizeram-se tantas vezes quantas se julgou necessario, mas convém notar que o exame dos generos expostos á venda, deixa sempre muito a desejar por falta de conhecimentos proprios e meios de analyse indispensaveis para tal fim.

Edifícios publicos

Praça de S. Sebastião. E pela sua vastidão e pelo numero de individuos que allí se alojam, um dos edificios

mais importantes da capital. Estão alli o batalhão de caçadores n.º 1, os depositos de recrutas e os sentenciados. Se as suas condições teem melhorado muito ha annos para cá, ha contudo muito a fazer, e mesmo assim nunca poderá constituir um bom quartel. Por vezes é alli tal a agglomeração de individuos nas prisões dos recrutas, que mal chegam a ter espaço para se deitarem ao lado uns dos outros sobre o pavimento de argamassa, o que é a causa principal de repetidas baixas ao hospital como se vê do respectivo mappa. As casernas, embora quasi todas espaçosas, são humidas e algumas não teem luz nem ventilação sufficiente.

Um facultativo do quadro vae alli duas vezes por semana. A incompatibilidade com outros serviços, faz com que não possa ser feito todos os dias nem com a regularidade que era para desejar. Só os facultativos do batalhão assim o poderiam fazer, e a falta d'estes, em vez de economia, traz consigo maior despeza para a fazenda. Baixam muitos ao hospital com doenças simuladas ou com ligeiros incommodos, o que não se daria se o batalhão tivesse facultativos. Muitas febres palustres, ou mesmo quasi todas, podiam tratar-se na propria caserna se logo em principio tomassem os saes de quinina.

Hospital

Edificio simplesmente apparatuso e quasi na sua totalidade por concluir, apezar de começado ha muitos annos, já ameaça ruina em parte, não sendo mesmo sufficientes os empregados que ordinariamente alli trabalham para as reparações que ha já a fazer. Sem uma boa ventilação, sem caixa d'ar, e no extremo da parte da cidade, além da qual a camara municipal entende que a hygiene é perfectamente dispensavel, ressentem-se da vizinhança do bairro indigena a que já tive occasião de me referir, e de que apenas está separado por uma estreita rua. Foi para tornar bem saliente tal facto, que no mappa nosologico especifiquei todas as doenças intercorrentes.

Escola de artes e officios

Sem o espaço sufficiente para o numero de alumnos que alli se educam, precisa sobre tudo de officinas em

melhores condições. As que actualmente possui, de sapateiros e alfaiates, são muito humidas, não teem luz sufficiente, e não podem comportar o numero de alumnos que alli trabalham, sem grave prejuizo para a sua saude. Nota-se tambem a falta d'uma casa de banhos, e a alimentação deixa muito a desejar.

Secretaria geral

Está installada no andar terreo do palacio do governo, e o que tem de melhor é o gabinete do secretario geral. Tudo o mais é uma verdadeira estufa, sem condições hygienicas de qualidade alguma.

Cadeia

Está no andar terreo dos paços do concelho, e reúne as peiores condições que se podem imaginar. No calabouço da policia, que faz parte d'ella, não é raro o caso de, de manhã serem encontrados mortos os individuos embriagados que alli mettem durante a noite.

Serviço vaccinico

Apezar de por vezes a junta de saude ter feito annunciar que seriam vaccinados todos os que se apresentarem no hospital em determinados dias, ninguém alli appareceu para tal fim, além dos alumnos da escola d'artes e officios. Algumas vaccinações, porém, fôram feitas na clinica particular.

Serviço sanitario do porto

Nada occorreu durante o anno, que seja digno de menção. Sem lazareto onde se possam fazer quarentenas de rigor, a junta de saude vê-se por vezes embaraçada para poder harmonisar os interesses do commercio com os regulamentos sanitarios. São rarissimas as proveniencias de Bombaim, cujas cartas de saude não mencionem al-

guns casos de cholera-morbus, pois que tal doença reina alli endemicamente, e a proceder-se em harmonia com a lei, teriam de sugerir-se a quarentena de rigor. Sendo o commercio de Moçambique feito em grande parte com a India ingleza, vê-se portanto, quanto é de extrema necessidade a construcção d'um lazareto junto á capital da provincia.

Sem elle, ou o commercio tem de soffrer consideravelmente, ou o regulamento de sanidade maritima não pôde ser cumprido á risca.

Observações meteorologicas

É a direcção das obras publicas que está encarregada de tal serviço, e para alli fôram alguns instrumentos que pertenciam á junta de saude; não me consta, porém, que fôsem feitas.

Companhia de saude

São actualmente muito mais os pontos da provincia que se acham occupados e estando em cada um d'elles um destacamento, é de necessidade que alli hajam ambulancias e alguém que d'ellas esteja encarregado. Por outro lado o movimento hospitalar da capital, é cada vez maior, subindo as entradas nos ultimos dez annos, de 1:000 a perto de 3:000, e crescendo proporcionalmente o movimento das enfermarias regimentaes, especialmente as de Lourenço Marques e Quelimane. A companhia de saude, tal como está organisada, com um pessoal pouco ou quasi nada habilitado, mal remunerada, e além d'isso quasi sempre incompleta, de modo algum pôde satisfazer ás necessidades actuaes do serviço, e é de toda a urgencia que seja de novo reorganizada, como já em tempo se propôz.

Movimento hospitalar

Fôram 2:689 os doentes entrados durante o anno no hospital, um pouco menos do que no anno anterior, dos quaes falleceram 62. Fôram as febres palustres que, como sempre, forneceram o maior numero de baixas ao hosi-

tal. Apresentaram-se comtudo, geralmente, debaixo de uma fôrma benigna, e de 801 casos, apenas 15 tiveram uma certa gravidade. Houve um só caso de febre biliosa hematurica, o que é na verdade pouco, em comparação com os que se deram na clinica particular e nos annos anteriores. Ao contrario do que tenho observado em clinicas relativamente melhores, como na capital de Cabo Verde, as febres d'esta natureza em Moçambique, cedem facilmente ao uso dos evacuanes e ante-periodicas, e só excepcionalmente terminam pela morte quando não são tratadas a tempo e convenientemente.

As doenças que figuram em logar immediato, são as ulceras, e logo em seguida todas aquellas em que as alterações de temperatura tem uma grande influencia, as bronchites e rheumatismos. Os casos de dysenteria fôrã apenas 29 e estes mesmos desacompanhados de complicações que tornam esta doença extremamente grave n'outras colonias. A pratica de longos annos tem-me levado no tratamento d'esta doença, a preferir geralmente a qualquer outro medicamento a ipecacuanha, debaixo de fôrma de decocto, o decocto brazileiro. Alguns ensaios feitos ultimamente com o sulfureto de calcium, deram magnifico resultado.

Houve durante o anno duas pequenas epidemias, uma de sarampo, e outra de variola, ambas sem importancia. Figuram no mappa nosologico tres casos de doença do somno, fornecidos pelo mesmo individuo. Não são estes os primeiros que observo na provincia de Moçambique, e dão-se sempre em soldados de Angola. Sempre que chegam recrutas de Angola, dão-se alguns casos de pullex penetrans, que felizmente não se tem propagado, devido provavelmente a não encontrar condições necessarias para isso.

Eis muito resumidamente o que se me offerece dizer sobre o serviço de saude da provincia de Moçambique, durante o anno de 1885.

Moçambique, 5 de outubro de 1886. — O chefe do serviço de saude, *Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho*.

RELATORIO

DO

SERVIÇO DE SAUDE DO DISTRICTO DE TETE

Respectivo ao anno de 1887

I

Districto de Tete — situação, limites, clima e produção

O districto de Tete occupa uma extensão territorial que vae da margem esquerda do Mazoé até aos confins da Macanga e do rio Majova para muito além do Inhacôe, comprehende uma área extensa, talvez dupla da de todo o Portugal. Os seus limites ao sul e leste estão perfeitamente marcados; — os rios Mazoé, e o Luenha, desde a confluencia d'aquelle até o Zambeze, o separam do districto de Manica e o rio Majova o separa do prazo Quenque, hoje pertencente ao districto de Quelimañe. Pelo norte e leste difficil se torna precisar os seus limites; — d'um lado os extensos terrenos de Macanga, confinando-se com as terras occupadas pelo Chiffisse e pelo Chidia-Unga, d'outro lado os vastissimos sertões do departamento do Zumbo, extendendo-se até o Luapula.

A villa de Tete, séde do governo d'este tão vasto districto, fica situada a 16° 09' 43" de latitude Sul e 33° 32' 38" de longitude Greenwich e assenta na margem esquerda do Zambeze a 163 metros acima do nivel do mar. O seu clima é torrido e pertence aos da 1.ª classe, admittindo a classificação de Humboldt, fundada nas linhas isothermicas e modificada por Julio Rochard. Não me foi possivel fazer observações meteorologicas regu-

lares, como as tinha feito em Gouveia, séde do governo do districto de Manica, durante todo o tempo que lá esteve; — faltaram-me instrumentos. Da secretaria do governo trouxe alguns que lá havia, na maior parte inserviveis. Dos serviveis tinha em meu poder 2 thermometros, um de maxima e outro de minima á sombra. Não havia thermometros de maxima e minima ao sol, nem psychrometro, nem barometro, nem udometro, anemometro etc.

A mais elevada temperatura á sombra observada no anno de 1887 foi de 38,9 graus centigrados e a minima foi de 16,5 graus centigrados. A temperatura maxima media do mesmo anno, deduzida das observações dos 12 mezes vem a ser 32°, 3 graus centigrados e a minima, media, 22°, 7 graus centigrados, sendo a media annual 27,5 graus centigrados.

Distinguem-se, em toda esta região, só duas estações no anno, uma que principia na 2.^a quinzena de setembro quando o sol no seu movimento apparente se dirige do equador para o tropico de Capricornio e termina na 1.^a quinzena de março. Nesta quadra do tempo o calor attinge o mais elevado grau da escala thermometrica, a predominancia morbida é biliosa, reinam febres remittentes quasi sempre complicadas com os desarranjos das funções gastro-hepaticas, erupções cutaneas, conjunctivites, ophthalmias, etc. — A 2.^a estação principia na 2.^a quinzena de março para terminar na 1.^a de setembro e dura o tempo que o sol no seu movimento apparente leva para percorrer o hemispherio norte. É a epoca do tempo algum tanto fresca; a predominancia morbida é catharral; observam-se corysas, bronchites, pneumonias, catharraes, etc.

Esta divisão do anno em duas estações, além de ser muito natural, se baseia em dados meteorologicos, sobre tudo na temperatura, elemento o mais constante da classificação dos climas. Do resultado das observações feitas com os 2 thermometros de maxima e minima á sombra, se vê que durante a 1.^a estação, — de outubro a março, — a temperatura maxima media, foi de 35° e a minima media foi de 24°,9 sendo a media semestral 29°,9 graus centigrados; emquanto que na 2.^a estação — de abril a setembro — a temperatura maxima media foi de 29°,7 e a minima media foi de 20°,6 sendo a media semestral 25°,1

graus centigrados.— A differença de uma estação á outra ficou sendo 4°8 graus centigrados.

As observações meteorologicas feitas em Gouveia e que brevemente virão á publicidade me tinham dado um resultado identico, como se vê do seguinte quadro :

Annos	Mezes	Media trimestral	Media semestral	Differença
1885	Outubro, novembro e dezembro	27° 53	27° 12	4° 12
	Janeiro, fevereiro e março.....	26° 62		
1886	Abril, maio e junho.....	22° 46	22° 00	
	Julho, agosto e setembro.....	23° 34		

É fundado n'estes elementos que considero toda esta região como tendo só duas estações, cada uma de 6 mezes.

As chuvas que são tão necessarias para este paiz e cuja falta cada anno se faz sentir mais, começam no mez de dezembro para terminar no de março. Chove muito pouco n'esses quatro mezes. E em quasi todo o anno sopram os ventos do quadrante sul, predominando o SE. e S.

As vastissimas regiões banhadas pelo Zambeze e que fazem parte d'este districto são das mais fertes e ricas que eu conheço. A natureza foi prodiga em dotar estas terras de immensas riquezas que, sendo convenientemente aproveitadas, concorreriam muito para o desenvolvimento e prosperidade d'esta provincia. Ellas abundam em minerios ricos;— *O ouro* encontra-se nas areias do leito do Mazoé. Muitos pretos se empregam na lavagem d'este precioso metal. Calcula-se em 2:000 a 2:500 *maticaes* (12 a 15 kilos) o ouro que todos os annos a villa exporta para Quelimane.

Ha um mez um negociante estabelecido n'esta villa levou para Quelimane 1:200 *maticaes* de ouro. Ha jazigos auriferos, em Macanga, na serra Machinga e nos sitios Missale, Mano e Cotóe. Ha alluviões auriferas nos prazos

Inhamtamara e Quazigo, terrenos situados na margem esquerda do Revugue, um dos afluentes do Zambeze.

Da *prata* ha as tão falladas e tradicionaes minas de Chicôa ou Chicova. O *ferro* encontra-se profusamente espalhado no solo. E a *hulha* (carvão de pedra) forma jazigos extensos. A bacia carbonifera estende-se da margem esquerda do Revugue para além do Chire ao leste; e pelo oeste occupa uma extensão do terreno que vae da margem direita do Revugue até ás vertentes da Serra Machinga ou talvez mesmo até as quedas de Kabora-bassa. O doutor Levingstone encontrou carvão de pedra para além do Chire e, subindo o Zambeze, mui perto dos rapidos de Kabora-bassa. Felizmente estes dois minerios, elementos possantes da civilisação, se encontram um ao lado do outro; o que traria incontestaveis vantagens para quem quizesse obter o ferro seja pelo methodo *Catalão*, seja pelo de *altos fornos*. O *cobre* existe nos prazos da corôa Cachomba e Boroma, aonde tive occasião de vêr um bello exemplar d'este metal. A *graphite* (plombagina) encontra-se na propria villa; — tenho um bonito exemplar d'este mineral. O enxofre ha nos terrenos situados na margem esquerda do Rovugue distante umas 4 horas da villa. O *carbonato de calcio* ou pedra calcarea se encontra em abundancia nos prazos Boroma e Mussonha, aonde se acham construidos *forneos intermitentes* para obter pela calcinação a cal ou *protoxido de calcio*. O *sal gemma* (chloreto de sodio) extrahe-se das terras de Cachomba, mas em pequenas porções. O *salitre* (nitro) dizem existir nas terras da Makunga. Ha nascentes de *aguas sulfurosas quentes* em Nhaondué, terra situada na margem esquerda do Zambeze e distante da villa umas 6 horas.

São estes os productos naturaes, pouco ou nada explorados, que o reino mineral põe á nossa disposição e quem sabe quantos mais uteis e importantes jazem escondidos no seio d'esta terra tão rica em minereos!

No reino vegetal tambem se encontra a mesma profusão e riqueza.

O solo é fertilissimo, e, apesar de ser muito mal agricultado, produz em abundancia milho grosso, milho miudo, arroz, trigo e muita hortaliça, como: repolho couve, alface, abobada, melancia, rabanete, pepino etc. As plantas leguminosas e oleaginosas dão-se perfeitamente, ha

variedades de feijão e chega-se a exportar o amendoim (*arachis hypogea*) e gergelim (*sesamum orientale*).

A flora é das mais ricas, encerra arvores eminentemente productivas e sobre maneira utilissimas. A planta do genero *Landolphia* de que se extrahê a borracha (*gomma elastica ou caoutchou*) abunda nos sertões da Makanga; a Calumba (*menispermum palmatum*) tambem se encontra na Makanga; a planta *ricinus communis* de que se extrahê o oleo muito usado na medicina é aqui profusamente espalhada. — Tenho tido occasiões de empregar na minha clinica e com bom resultado o oleo expressamente mandado preparar cá na terra. — *A salsa parrilha (smilax salsaparilla*, cujas virtudes especificas são tanto apregoadas em pomposos annuncios abunda em muitos pontos do districto. A senne (*cassia acutifolia*) a digital (*digitalis purpurea*) a datura stramonium e a malva se encontram a cada passo. A avenca abunda nas beiras dos regatos e pequenos *mocurros*. Vi uma vez grande porção d'este pequeno feto arboreo sair d'entre as fendas d'uma enorme mole granitica, que fórma um dos primeiros contrafortes da serra Caroeira. Finalmente o cuddó (*Wriythia anti-dysenterica*) a que os pretos chamam *cubanezô* brota a flux em toda a parte. As virtudes anti-febrifugas e anti-dysentericas d'esta arvore são de sobejo conhecidas. — Em Gôa emprega-se muito o extracto das cascas de *Wriythia* e a que os pretos servem-se nas febres palustres, d'um decocto feito com as cascas da mesma arvore.

A *urzella* encontra-se na Makanga e o *anil (indigofera argentea)* nasce por toda a parte. Nos terrenos baixos e arenosos a *canna sacharina* medra admiravelmente, nos altos o *cafezeiro* e o *algodoeiro*, crescem com espantosa facilidade e proximo as margens do Zambeze a *niciociana*, esta preciosa solanea, cujo uso é universalmente espalhado, desenvolve-se com pujança sem egual.

Ha *mangueira (mangifera indica)* que, com certeza, foi em tempos remotos importada da India, d'onde esta arvore é oriunda; — *cajueiro*, sobre cuja origem os botanicos não estão de accordo, querendo uns que seja oriunda da India, outros da America; — *coqueiro*, *macieira*, *bananeira*, *anaseira*, *goiabeira* e muitas outras arvores indigenas e exoticas que dão excellentes fructas comestiveis.

As arvores do genero *citrus* como o limoeiro e a laranja dão-se muito bem. — E na baixa do Nharutanda e em muitos outros pontos a *parreira brava*, se encontra em profusão.

O districto abunda em excellentes madeiras que poderiam ser aproveitadas na construcção de casas, embarcações e varios outros misteres. O *sandalo* a que os pretos dão o nome de *muconite* se encontra em alguns prazos da corôa.

A vegetação, sobretudo na zona comprehendida entre Tete a Mazôc ostenta-se com maravilhosa riqueza. O *baobab*, este gigante da flora africana, o *pau ferro*, um dos representantes da numerosa familia das *myrtaceas*, as *euphorbiaceas*, o *tamarindeiro* (*tamarindus indicus*), o *mutondo*, a *macieira* povoam esta zona ora accidentada ora cortada em vastas planicies d um verde agradável. Ahi a vegetação intertropical attinge a sua maxima opulencia e variedade.

O viajante que saindo de Gouveia (sêde do Governo do districto de Manica) se dirige a Tete, atravessando o immenso tracto de terreno que separa estas duas villas, tem occasiões de observar na sua passagem lindas paizagens, — soberbos panoramas. — Estive 30 dias no sertão, ora andando por entre as florestas virgens, ora atravessando numerosos rios, ora subindo ingremes e alcatiladas seras o mais das vezes passando por caminhos onde espinhos rasgavam o facto e algumas vezes a pelle. Mas julguei-me compensado de tantos trabalhos e fadigas ante as encantadoras paizagens, — ante os grandiosos espectaculos que a natureza, de vez em quando, punha diante de mim. Os meus olhos não se fartavam de contemplar e admirar aquella exuberancia da vida vegetal, — aquellas maravilhas da natureza, que são o privilegio das zonas intertropicaes.

Mas deixando de lado estas considerações que me levariam longe do fim a que me propuz n'este curto trabalho passo ao reino animal.

E' espantosa, extraordinaria mesmo a quantidade e a qualidade de quadrupedes que habitam estes sertões; mas não será n'este logar que eu irei fazer uma descripção detalhada de variedades das especies animaes que povoam estas regiões, limitar-me-hei a enumerar os principaes representantes da fauna africana.

O *elephante*, este monstruoso *pachyderme*, pode ser considerado, com razão, como um dos poderosos factores da prosperidade d'este paiz. Na caça de este proboscideo se emprega um grande numero de pretos. E' uma guerra, crua e sem treguas que o homem faz a esse gigante da creação, — o unico representante actual da ordem dos *proboscideos*. O caçador não poupa se quer os pequenos elephantes e apanha defensas (dentes de marfim) que mais das vezes nem uma libra pezam!

Da ordem dos *jumentados* temos a Zebra, notavel pelo listrado da sua pelle e o rhinoceronte bicorne. As pelles d'aquella são muito procuradas e os dentes d'este (pontas de abada) constituem um dos artigos da exportação.

Da ordem dos *porcinos* temos o hyppopotamo. Este fe roz amphibio se encontra no Zambeze e abanda em muitas lagoas. Os seus dois dentes caninos (as prezas) se exportam em avultado numero. No centro dos bosques, junto dos terrenos pantanosos e humidos se encontra o javali ou porco montez.

Outros animaes, de caça, conhecidos são o *bufalo do matto*, o *veado*, a *girafa*, uma variedade de *antilopes*, sendo das mais notaveis a *gazella*, o antilope *strepsiceros* e o antilope *oryx*; — afora uma infinidade de ruminantes peculiares á fauna d'esta região.

Da ordem dos *carnívoros*, — na especie felina temos o Leão, este rei das selvas, que, saindo algumas vezes dos seus dominios, vem visitar as povoações e mesmo a villa, causando estragos e fazendo victimas; — o astuto *leopardo*, este carnívoro por excellencia. E na especie canina, a repellente e covarde *hyena*, um dos melhores agentes da limpeza das povoações e até da villa.

Da ordem dos *desdentados* temos o pangolim ou bicho vergonhoso (*manis tetradactylus de Linneo*).

No Zambeze abunda o crocodilo. Este voraz reptil no tempo das grandes cheias faz numerosas victimas. A ordem dos *saurios* é admiravelmente representada; além do crocodillo, que habita o Zambeze, o Mazóe, e os afluentes d'aquelle como Luenha, Revogue, Mavuzi e outros, se encontram a cada passo os *camaleões*, cuja pelle apresenta grandes variações de colloridos, as osgas e os lagartos com suas côres as mais vivas e brilhantes. *Ophidios* ha alguns dotados d'um veneno bastante activo e rapido na sua acção. Felizmente na villa se encontram

poucos. Ha um anno e meio que estou em Tete e não vi nem ouvi fallar de algum caso da mordedura da cobra.

Arachnidios ha-os de todas as dimensões possiveis. Tenho um exemplar de escorpião que mede do ferrão terminal do corpo á extremidade d'uma das mandibulas 22 centimetros!

Os insectos formam uma classe rica, numerosa e interessante e constituem uma das mais brilhantes manifestações das forças da Natureza. Haja vista aos *hymenopteros*, que povoam estes regiões. As abelhas e as formigas executam trabalhos que são verdadeiras maravilhas e revelam assombrosos prodigios da intelligencia. Os formosos *lepidopteros*, cujas quatro azas nos apresentam deslumbrante riqueza de coloridos; — alguns *coleopteros* notaveis pela lindissima coloração azul — escura com reflexos metallicos e outros ostentando a côr verde brilhantissima excedem tudo quanto a imaginação possa conceber.

Mas se estes nos encantam pelos seus variegados coloridos e aquelles nos apresentam maior elevação intellectiva, ha outros que nos causam os maiores e os mais temiveis estragos. As *thermites* são o flagello d'estas regiões; — este pequeno *nevroptero*, dotado d'uma extraordinaria actividade roe as madeiras e destroe casas. Tenho dous exemplares da femea d'este insecto conservados no alcool, a maior das quaes mede 8 centimetros. Alguns naturalistas dizem que uma d'essas femeas chega a pôr oitenta mil ovos por dia!

A mosca tsé tsé é um outro flagello que dizima o gado vaccum, cabrum, ovelhum, o cão etc. Felizmente a villa e seus arredores n'um raio de duas leguas não são frequentadas por este temivel *diptero*; mas encontra-se no caminho de Cachomba, Mazôe e em muitos outros pontos. —

Ha um outro *diptero* que martyrisa horriavelmente os individuos que seguem pelo Zambeze abaixo, — é o mosquito. São legiões d'elle que attaccam o homem. É uma praga.

Felizmente na villa ha poucos, nos terrenos pantanosos e humidos se encontram em abundancia.

A par d'estes altamente nocivos ha outros utilissimos.

A cochonilha sylvestre abunda aqui. Este pequeno *hemiptero*, dissolvido no alcool, depois de secco e reduzido

a pó, produz a linda côr carmin, tão usada em todas as artes e industrias.

Ha um outro insecto, que povôa estes sertões, um *hymenoptero* o mais activo, industrioso e tambem util ao homem pelos productos que fornece—é a abelha de mel (*apis mellifica* de *Linneo*).

As noções mais elementares da apicultura são aqui completamente desconhecidas. A extracção do mel e da cêra se faz por um processo dos mais rudimentares. O preto não poupa a abêlha mestra, nem as obreiras; destroe a colmêa e com ella todo o enxame! Não vejo alguém que se tenha dedicado a esse importante ramo de industria. Decididamente n'esta parte d'África os trabalhos, que immortalisaram Huber, tem mui poucos admiradores. Nada haveria de mais facil do que cultivar a abelha em grandes jardins com cortiços e mesmo arvores appropriadas, tratál-a com maximo cuidado, livral-a de inimigos e depois recolher em decuplo os productos que ella fornece.—Seria uma industria facil e vantajosisima.

Terminarei este ligeiro lance de vista sobre os tres reinos da natureza pelas aves que superabundam n'estas regiões banhadas pelo Zambeze —umas encantando-nos a vista com seus brilhantes, e variegados coloridos, outras, deleitando-nos o ouvido pela melodia dos seus gorgeios e algumas fornecendo-nos um delicioso alimento.—

A fauna arithnológica é das mais ricas. Todas as ordens — desde as aves *de rapina* diurnas e nocturnas até ás aves *aquaticas* ou *palmipedes* têm numerosissimos representantes.—É um espectaculo encantador vêr n'uma linda tarde de verão os bandos das *palmides* e das *pernaltas*, que povoam as margens do Zambeze e as pequenas e numerosas ilhas n'elle existentes.

Mencionarei duas aves que me mereceram particular attenção, uma pelo esplendor da sua plumagem e outra pelo notavel instinto de que é dotada.—A primeira pertence á ordem das *pernaltas*, e chama-se Corôane. Posso um exemplar vivo d'esta linda ave. A segunda pertence á ordem das *trepadoras*, e chama-se passaro de mel ou cueco indicador (*cuculus indicator* de *Gmlin*). Esta ave possui a singular propriedade de descobrir os cortiços das abelhas e denuncial-os ao homem por todos os meios ao seu alcance.—Na minha viagem de Gouveia a Tete,

tive muitas occasiões de ver o cueo, que, pousado nos ramos d'uma arvore, ora repetia o seu canto (cuic cuic), ora batia as azas, convidando-nos para que o acompanhássemos. Os pretos, que me conduziam, guiados pelo cueo, trouxeram algumas vezes, boa porção de cêra e mel. Este passaro é guloso do mel, mas, em Gouveia, vio-o algumas vezes comer os residuos que ficavam da cera derretida.

Ponho ponto a esta breve e rapida descripção das produções e riquezas do paiz e, nas linhas que seguem, passo a descrever o estado de hygiene publica e os melhoramentos de que carece a villa.

II

Estado da hygiene publica

A villa de Tete, comprehendendo as povoações dos pretos que a circumdam pelos tres lados confina pelo N W com o prazo Chimaze, pelo S W com a baixa da Nharutanda, pelo SE. com o Fumbe e pelo NE. com o Zambeze. Deveria outr'ora ter sido uma ilha e mesmo actualmente, nas grandes cheias do Zambeze as aguas, entrando pelo Chimazé, alagam a Nharutanda, vindo sair pelo Fumbe e fazem de Tete uma verdadeira ilha.

O bairro Europeu ou a villa propriamente dita, segundo a nova circumscripção feita pela commissão municipal tem, por limites pelo NNW, uma linha que partindo da extremidade do cemiterio vá encontrar com o prolongamento da antiga linha da defeza, pelo SW, a mesma linha da defeza e SW, o antigo fosso.

O terreno, sobre o qual ella assenta, apresenta grandes ondulações e forma 3 pequenas collinas que correm parallelas ao Zambeze, e onde se acham construidas as casas, quasi todas do mesmo feitio, terreas com uma varanda corrida na frente e uma outra na trazeira, a qual dá para um quintal todo murado.

O sub-solo é formado pelo grés carbonifero, coberto com ligeira camada de terra vegetal. Só nos baixos e nas ravinas ao terreno carbonifero se sobrepõem densas camadas dos terrenos de alluvião.

A vegetação na villa e mesmo nas suas immedições é rachitica; emquanto nas planicies e nas ravinas, onde o sub-solo encerra ricas camadas de humus, ella medra com toda pujança.

Ha duas ruas principaes, uma de D. Luiz I, e outra de S. Thiago Maior. Ellas correm no meio das depressões do terreno comprehendidas entre as 3 collinas; têm largura sufficiente e são alinhadas, mas não são macadamisadas, não tem abaulamento preciso, nem tem sargetas lateraes para o escoamento das aguas fluviaes. Na estação das chuvas ellas formam, em alguns pontos, verdadeiros charcos, que sujam o viandante e no resto do anno, quando sopra fortissimo vento sul, levantam immensa poeira que não só entra pelas casas adentro, mas incommoda os pulmões e os olhos dos transeuntes.

A arborisação é difficientissima e é feita em pessimas condições.

A agua que abastece a villa é fornecida pelo Zambeze. Os habitantes servem-se d'ella para todos os usos domesticos. Ella é potavel no verão, mas no inverno—nas grandes cheias do Zambeze torna-se impotavel.—Comtudo ella é o unico recurso da quasi totalidade da população. Algumas casas têm excellentes filtros, fabricados na Angra do Heroismo.

As ruas, largos, e, em geral, a villa toda, não tem systema algum de limpeza.

A praia vem a ser uma cloaca immensa, servindo de emunctorio á totalidade da população indigena. O porco e a hyena são os unicos empregados da limpeza que ha; e depois são vantajozissimos, por que fazem o serviço *gratis*.

EDIFICIOS PUBLICOS

Começo pela residencia dos governadores. E' uma casa de dois andares com boas accomodações; no andar superior fica a secretaria do governo e a residencia do governador e n'uma parte do inferior está estabelecida a cadeia civil, de que fallarei logo. A frente da casa está

voltada para o Zambeze e a trazeira dá para um recinto todo murado tendo no angulo que olha o norte, um baluarte com uma peça de artilheria.

A praça de S. Thiago Maior, onde se acha aquartellado o batalhão de caçadores n.º 5, é um edificio velho com a muralha quasi toda em ruinas. As cazernas são terreas e mal ventiladas. Não tem latrinas, nem ourinoes que a sciencia recommenda, nem casa para banhos. O calabouço ha pouco construido é bem ventilado, e recebe bastante luz.

A enfermaria regimental e civil de Tete é um edificio de base rectangular, terreo, bem ventilado e com bastante luz. Tem um unico inconveniente— está collocado na extremidade SE. da villa e portanto a barlavento da povoação. Compõem-se dos seguintes compartimentos: uma entrada, a enfermaria geral com capacidade para 12 camas, 1 quarto para officiaes, 1 dito para inferiores, sala para secretaria, gabinete do director, 2 quartos para arrecadação, 1 dito para pharmacia e 1 varanda corrida tendo em cada extremidade 1 quarto. A frente da casa olha o Zambeze, e a trazeira dá para um recinto murado tendo n'um dos angulos a cozinha. No anno passado fizeram-se ahi muitos concertos e fez-se tambem a aquisição de alguns artigos de mobilia e vestuario para os doentes.

A pharmacia está soffrivelmente provida, não obstante ter satisfeito 3 requisições do commandante militar da Maçanga e uma do departamento do Zumbo.

A cadeia civil está estabelecida nos compartimentos situados no rez-do-chão da residencia dos governadores; é humida mal ventilada e um tanto escura. Não possui nem uma unica das condições que se requerem para os estabelecimentos penitenciarios, destinados a regenerar o delinquente pelo castigo e pelo arrependimento e não a matal-o lenta e progressivamente.

Os paços do concelho consistem em um quarto, onde funciona a actual commissão municipal e onde funcionaram tambem a camara dissolvida e as transactas. Se o governo cedesse á commissão a casa que a direcção das obras publicas começou a construir n'esta villa e a auxiliasse para levar a cabo a conclusão da mesma casa, seria um grande beneficio e o municipio teria então uma casa digna de si.

A sociedade litteraria de Tete está estabelecida n'umas casas, que o governo cedeu á mesma e que se compõem d'uma sala, que serve para as reuniões da sociedade e onde se acha tambem a bibliotheca, e d'um quarto contiguo á mesma. Esta utilissima instituição, unica no seu genero na provincia e que muito honra a villa, possui, ao presente, 855 volumes impressos e tem ultimamente feito aquisição de obras scientificas de summa importancia, como as de Auguste Comte, Herbert Spencer, Victor Hugo, Camille Flammarion, Julio Verne, Capello e Ivens, Luiz Jacolliot e de muitos outros auctores nacionaes e estrangeiros.

O cemiterio está edificado na extremidade N. da villa, e fica a sotavento da povoação, mas muito perto do Zambeze. Um cemiterio nunca deveria ser construido nas proximidades de um rio; contiguo áquelle, ha um outro para os não catholicos, que consiste em uma pequena área de terreno, circumdada d'uma tranqueira de estacas em pessimo estado de conservação.

A igreja estava em um estado deploravel — ultimamente soffreu grandes concertos e agora parece-se um templo decente.

O Forte de D. Luiz I. e as casas, onde funccionam a delegação da junta da fazenda e o tribunal judicial, estão em bom estado de conservação e servem para o fim a que são destinadas.

III

Melhoramentos a realizar

A villa carece de muitos melhoramentos. Fallarei só dos principaes. — As ruas precisam ser calçadas de macadam e devem ter sargetas lateraes para o esgoto das aguas fluviaes.

E' urgente a arborisação das ruas e largos. As arvores a empregar são: mangueira, cajueiro, tamarindeiro,

motôe (*figueira sycomoro*) e acacias. Não fallo da arborisação pelo *Eucalyptus globulus*. Este gigantesco representante da familia das *myrtaceas*, porque duvido que esta preciosa arvore medre n'um solo tão árido como o de Tete.

A arborisação das ruas e largos deve ser feita guardando-se 5 metros de distancia entre as duas arvores.

Deve-se prohibir o despejo das immundicies na praia. A creação de uma companhia de policia, composta de algumas praças, seria um melhoramento de mui reconhecida utilidade.

O lixo das ruas e largos e o das casas deve ser removido para um local distante da povoação, mas previamente escolhido pela commissão municipal de accordo com o delegado de saude. Ahi deve ser separado em parte incombustivel e incineravel. Esta deve ser queimada, podendo o producto ser empregado no adubo das terras.

E' preciso prohibir de vez a divagação do gado bovino, caprino, ovino, suino e asinino dentro da villa.

Os curraes do gado existentes em alguns quintaes e mesmo fóra d'elles são permanentes focos do mephitismo. Convém suppressil-os. O gado deve ser removido para fóra da villa ou recolhido nos prazos circumvisinhos, onde as pastagens abundam e tambem a agua.

E' de toda a urgencia atterrar a larga depressão do terreno que demora ao sul da praça de S. Thiago Maior. Na estação das chuvas a estagnação das aguas é ahi facillima; as terras impregnam-se de abundante humidade e transformam-se sobre a acção dos raios solares em superficies de evaporações deleterias, que inquinam a atmosphera e podem originar doenças mais ou menos graves.

Ha na trazeira do quintal da residencia dos governadores uma depressão de terreno, largamente aberta e tendo quasi no seu centro um charco. E' um pantano. Convém entupil-o, nivellando todo o terreno adjacente.

A grande accumulacão das palhotas, dentro da área da villa, era um perigo para a salubridade publica. A remoção das mesmas para fóra da villa e a nova circumscripção d'esta feitas pela commissão municipal foram medidas de grande alcance hygienico.

O actual cemiterio não tem razão de existir. Deve ser

construido um outro n'um local appropriado. distante uns 200 metros da povoação e outro tanto do Zambeze.

As casernas, onde actualmente se acham aquartelladas as praças do batalhão de caçadores numero 5, não satisfazem ao fim a que ellas são destinadas. Devem ser construidas outras, seguindo-se á risca os salutaes preceitos da hygiene militar. O antigo systema de Vauban para a construcção dos quartéis está hoje abandonado. Seria muito conveniente adoptar o systema de Parkes, geralmente seguido nas Indias inglezas.

Uma das condições necessarias, e que muito influe na salubridade d'uma caserna é a disseminação dos soldados. Augmentar a cubagem é remediar a maior causa da insalubridade. As dimensões de uma caserna devem, pois, ser taes que cada soldado tenha 11^m,25 de superficie ou 56^m,25 de cubagem. O tecto das cazernas deve ter *reiterdach*, que os americanos introduziram na construcção dos hospitaes barracas.

No quartel devem haver latrinas, que a sciencia recommenda, ourinoes e casa para banhos.

A actual cadeia civil não possui, como atraz deixei dito, uma unica das condições, que se requerem para um estabelecimento penitenciario. E' um cemiterio dos vivos. Urge mudal-a para uma casa, que tenha accomodações precisas, ou construir uma nova segundo os principios da hygiene.

A construcção de um mercado publico, onde a fiscalisação sanitaria se possa exercer efficazmente, é um melhoramento altamente reclamado.

As bebidas fermentadas como o *pombé*, a aguardente da *mapira*, e da *maçã* se vendem em quasi todos os cantos das ruas, casas e palhotas. O mesmo succede com a carne do porco, legumes, hortaliça, sementes oleoginosas, etc.

Cumpra aos competentes tomar em consideração este assumpto, que reputo importantissimo, porque affecta directamente a hygiene individual.

A construcção de um mercado e a criação de pequenas taxas de licença para os vendilhões e vendedeiras ambulantes seriam medidas de alto valor hygienico e ao mesmo tempo uma fonte de receita para o municipio.

IV

Serviço clinico

O paludismo é a entidade morbida dominante da pathologia d'esta localidade.

No mappa nosologico da enfermaria regimental e civil d'esta villa, relativo ao anno de 1887, a intoxicação paludosa nas suas multiplices e variadas formas occupa o primeiro logar. Ella representa o quinto do numero total dos doentes tratados no referido anno.

O numero dos casos de febres palustres está para o numero total dos doentes como 20 : 100.

Na clinica particular observa-se quasi a mesma proporção. Dos 54 doentes, que se sujeitaram ao meu tratamento no anno de 1887, dez soffriam de febres palustres (remittentes e biliosa hematurica) como se vê do mappa n.º 4.

Estas pyrexias de origem palustre são, as mais das vezes, acompanhadas ora d'um desarranjo de vias gastro-intestinaes, ora das funções spleno-pathicas.

A dysenteria figura em segundo logar na escala nosologica. Os casos da dysenteria estão para o numero dos doentes entrados como 8:100.

O sarampo fica em terceiro logar. Esta febre eruptiva reinou epidemicamente no anno de 1887. O mappa nosologico da enfermaria accusa, porém, poucos casos que se referem ás praças do batalhão de caçadores numero 5.

Da população indigena nada se sabe, porque ella nunca recorre ao facultativo. Os mesinheiros são para o preto o ultimo progresso na arte de curar. Os muzungos da localidade crêem antes nos milagres d'esses mesinheiros do que na sã e racional therapeutica d'um medico. Quando a civilisação rasgar o véu do obscurantismo que cobre esta riquissima terra, só então a medicina racional será

acceite por estes povos, que no tocante a instrucção e a educação estão tão adiantados, como ha tres seculos atraz

O mappa necrologico da enfermaria regimental e civil d'esta villa apresenta um resultado dos mais vantajosos. Em todo o anno de 1887 morreu um unico doente. O numero dos fallecidos está para o dos entrados como 1:102. E o numero dos fallecidos está para o dos curados como 1:98.

O mappa necrologico do cemiterio catholico da villa apresenta ao todo quinze obitos, doze dos quaes nem sequer fôram vistos pelo facultativo e os restantes tres se referem a um caso de insufficiencia mitral e cyrrhose do figado; ha um caso de meningite e ha um de abcesso do figado; o primeiro havido na enfermaria e os dois ultimos na clinica particular.

Do cemiterio não catholico nada se sabe, porque a fiscalisação municipal não chega até lá.

Da cadeia civil baixaram só dois doentes no anno de 1887.

O mappa numero 6 apresenta o movimento mensal comparativo das praças e dos officiaes do batalhão de caçadores 5 com as baixas á enfermaria.

O diminuto numero de soldados, que tem ao presente este batalhão, não chega para acudir ás necessidades do districto que conserva um destacamento na villa do Zumbo e um outro importante na Muchena, séde do commando militar e capitania-mór das terras do antigo reino da Makanga. O soldado fica sobrecarregado de serviços e pouco folga. Este excesso de trabalho cria n'elle uma certa disposição para adquirir doenças mais ou menos graves.

O uniforme de briche, usado pelas praças, é incommodo e não está nada em harmonia com as condições climaticas do paiz. A alimentação é insufficiente na sua qualidade. As praças não têm pão, que aliás na minha opinião, deveria ser a base da alimentação do soldado, quer este fosse indigena, quer não. Laboram em erro os que pensam que o soldado, pelo facto de ser natural do paiz em que serve, póde perfeitamente viver de feijão ou da mpira (milho). Alistar-se n'um corpo do exercito é nascer a uma vida nova. Um individuo desde o momento em que foi assentar a praça, tem de viver n'um meio que lhe é completamente desconhecido. A ruptura violenta dos habitos anteriores, a vida em commum, a disciplina militar,

um serviço pesado, um uniforme incommodo, as vigílias, as impressões moraes, as intemperies atmosphericas, etc. enfraquecem a sua organização, aliás robusta e predispõe-n'o a adquirir, com a maxima facilidade, doenças mais ou menos graves. E' por isso que os soldados europeus, que servem em seus proprios paizes como na França, Belgica, Inglaterra, America, etc., têm mesmo em tempo de paz uma alimentação appropriada, superior á da maioria de seus concidadãos.

E' de muita necessidade e justiça o proporcionar ao nosso soldado colonial um bem estar relativo, dando-lhe uma alimentação boa e reparadora.

V

Hygiene colonial

A feição morbida caracteristica das localidades situadas n'esta extensa zona palustre, o character pathologico dominante d'esta região, comprehendida no clima torrido, é a intoxicação paludosa sob suas numerosas e variadas formas, aggravada com a acção deprimente e dissolvente do calor.

E' n'estes dois factores (paludismo e calor) que se resume a pathologia especial d'esta localidade.

Combater o paludismo e vigiar attentamente o estado do figado, que se resente d'esse calor excessivo, tal deve ser a preocupação constante do medico.

O figado está para os paizes quentes assim como o pulmão está para os paizes frios. Ha um antagonismo entre estas importantes visceras da economia animal.

Nos climas hyperthermicos o figado funciona com extraordinaria actividade manufacturando bilis em abundancia. A predominancia morbida é, as mais das vezes biliosa; enquanto nos paizes frios a predominancia morbida é quasi sempre phlegmasica. Se a essa actividade exaggerada do figado, e que constitue em parte uma congestão permanente, ajuntarmos a acção do miasma palustre sobre a mesma viscera, teremos explicado essas hypertrophias chronicas (hypermegalias ou hyperplasias) que se observam com frequencia n'este paiz.

Vigiar attentamente a função hepatica e combater ener-

gicamente o paludismo tal é, como já disse, o fim que tem a preencher o hygienista. Remedeia-se á 1.^a, administrando ao menor desarranjo gastro-hepatico um purgativo salino e segundo os casos o colomelano ou o podophyllino. E combate-se a 2.^a manifestação pelos alcaloides da quina, os quaes, além da sua acção antepyrítica, têm uma outra especial sobre o miasma palustre.

Da acção especifica dos saes da quina decorre necessariamente a sua acção prophylactica. O uso diario de sulfato de quinina deve ser recommendado e é indispensavel mesmo para todos os individuos que veem estabelecer-se n'estas regiões.

Unico inconveniente que se me antolha serio para a não realisação d'uma prática tão salutar é o excessivo preço, porque no mercado e nas pharmacias se vende o bom sulfato de quinina.

A plantação das *cinchonas* seria um grande passo dado no aproveitamento das nossos possessões Africanas.

Os extensos planaltos da serra Gorongosa, que demoram na altitude de 1:600 a 2:000 metros, são na minha opinião os mais appropriados para a cultura d'esta preciosa Rubiaceae. Ahi as plantas da quina encontrarão condições climaticas as mais favoraveis ao seu desenvolvimento, como as encontram na Cordilheira dos Andes, seu paiz natal, e nos planaltos dos Ghattes e do Hymalaia, nas Indias inglezas.

No entanto seria muito para desejar que se fizessem experiencias em larga escala com uma planta que cresce aqui expontaneamente. Os pretos chamam-lhe Cubauzô, o seu nome scientifico é *Wirakthia ante-dysenterica*. Tem-me dado bons resultados nas febres palustres do typo remittente a administração do extracto ou decocto das cascas do *Wirakthia*. E caso notavel! A natureza tem espalhado com mão prodiga esta planta exactamente nas localidades em que o paludismo faz mais victimas.

*
* * *

A residencia nos logares elevados é um poderoso auxiliar da prophylaxia da febre palustre.

Está hoje reconhecido que o paludismo decrece com a altitude e sabem-n'o todos que esta é um correctivo da latitude. Admitte-se geralmente que a temperatura ambiente

abaixa de um grau por 170 metros de elevação e que uma ascensão de 200 a 300 metros equivale a uma mudança de 1 a 2 graus para os polos.

Nos logares elevados encontram-se, pois, realizadas duas condições importantes da aclimação nos paizes quentes — a diminuição bastante sensível do calor ambiente e a pouca ou quasi nenhuma acção do paludismo.

Os planaltos da serra Gorongoza reúnem em elevado grau estas duas condições. E creio que a aclimação da raça caucasica seria facillima não só ahi, mas na Manica, Zumbo, e em quasi toda a alta Zambesia que possui terrenos feracissimos, sitios deliciosos; e para onde se poderia derivar a grande corrente da emigração que se dirige de Portugal para os Portos do Brazil, da California e das Ilhas de Sandwich. Note-se que me refiro a aclimação da raça caucasica na successiva serie das gerações.

Os inglezes, mestres na materia de colonisação, têm construido apraziveis e confortaveis residencias nos planaltos do Hymalaia e dos Ghattes. Os sanitarios que ha em Dargaling, Almore, Malcompette, Nilgherrys e em muitos outros pontos da India constituem deliciosas residencias que offerecem aos que n'ellas vão residir uma primavera agradavel. Ahi a temperatura durante todo o anno oscilla entre 11° e 16° gr. centigr. Jules Rochard diz que as estações mais gabadas da Europa não offerecem aos convalescentes um clima mais doce, um céu mais puro, sitios mais agradaveis do que os que existem nos Hymalaia e Ghattes.

A construcção de um ou mais sanitarios nos pontos elevados, escolhidos pelos competentes, seria um melhoramento de alto valor hygienico. Prestariam importantes serviços nas convalescências de doenças graves, que infelizmente são muito frequentes no paiz, e trariam grande economia para o thesouro da provincia.

*
* * *

A par da intoxicação paludosa está a intoxicação alcoolica, nos seus effeitos tão funesta como aquella.

A intemperança alcoolica é uma das maiores calamidades sociaes. E são poucos todos os meios que se queiram empregar para cohibir este abuso que infelizmente

vae-se alastrando a pouco e pouco n'esta provincia. As numerosas gastrites, algumas dysenterias e a maior parte das congestões hepaticas com extravasão biliar reconhecem por causa predisponente e mesmo determinante, o abuso das bebidas alcoolicas.

N'um clima frio e humido o uso moderado das aguardentes pôde ser permittido e mesmo é conveniente para reanimar as forças musculares e reagir contra as influencias atmosphericas, mas n'um clima hyperthermico, como é este, o uso dos alcoolicos importa uma infracção directa ás leis physiologicas da aclimação. Os seus excessos, estes então são funestissimos nos seus resultados, como ninguem ignora. Ouçamos a auctorizada opiniao de Michel Levy «Nos climas quentes os abusos dos alcoolicos imprime a um accesso simples a forma pernicioso, delirante, comatosa; multiplica os defluxos, diarreias e dysenterias e favorece as congestões e suppurações do figado».

O alcool, bastante diluido, convém a algumas organizações deterioradas. A medicina e a cirurgia empregam-n'o largamente. A medicação toxico-estimulante, em opposição á medicação espoliativa do *physiologismo* de Broussais, é uma das mais brilhantes conquistas do moderno espirito scientifico.

Se a prophylaxia do paludismo reduz-se ao uso dos saes da quina, que não estão ao alcance de todas as boisas; a prophylaxia do alcoolismo é puramente individual, — está em cada um fazer pouco ou nenhum uso das bebidas alcoolicas.

Abster-se completamente dos alcoolicos nos primeiros mezes da permanencia n'este clima hyperthermico, tal é a norma que devem seguir os individuos recém-chegados, pertencentes á raça caucasica. Mais tarde quando o seu organismo se adaptar ao meio em que vivem, então poderão usar com a maxima sobriedade das bebidas distilladas.

*
* * *

O regimen alimentar constitue de per si um assumpto importante da hygiene colonial. Muitas doencas do aparelho digestivo são originadas por uma alimentação excessiva, insufficiente ou de má qualidade.

O regimen alimentar deve estar subordinado ás condições climatericas da localidade, em que se vive. Nos primeiros mezes devem na alimentação predominar mais as substancias vegetaes do que mesmo as animaes. Mais tarde convém muito uma alimentação tónica e reparadora. A este respeito repetirei mais uma vez o que dei-xei dito no meu relatorio sobre o serviço sanitario do districto de Manica, publicado no boletim official da provincia, numero 50, da série de 1885.

«Uma das condições que muito influe na producção das doenças é de certo o mau estado da hygiene alimentar. Uma alimentação insufficiente na sua qualidade e quantidade é uma das causas frequentes de doenças do apparelho gastrico e de anemias mais ou menos profundas; cria no organismo do homem um estado de *opportuni-dade morbida*, uma porta de entrada para um grande numero de doenças mais ou menos graves.

Uma alimentação boa e reparadora é uma condição *sine qua non* da vitalidade humana e muito mais n'um clima anemieante o debilitante, como o é este. O pão, a carne fresca, os vegetaes devem constituir a base de toda a alimentação. O vinho é indispensavel, o seu uso moderado excita a actividade organica e desperta o moral abati-do. O uso do café é tambem muito util».

Em summa, no regimen alimentar, devem entrar substancias de facil digestão. «Não é o que se come que nutre, mas sim o que se digere». A alimentação deve ser reparadora mas nunca excessiva. É preciso sempre termos presente esta grande verdade; não se vive para comer; deve-se comer para viver.

O vestuario que um eminente higienista classificou e com razão, como correctivo da atmospheria, deve ser completamente adaptado ás exigencias do clima. Acho muito conveniente o uso da flanela, embora haja opiniões que digam o contrario. N'um paiz intertropical, onde se notam com frequencia grandes oscillações da columna barometrica, não se pode contestar os salutaes effeitos do uso da flanela, que colloca o corpo humano ao abrigo das mudanças bruscas do tempo.

Os banhos frios são utilissimos, desembaraçam a pelle de impurezas, diminuem a exaggerada actividade da secreção cutanea, moderam a excitação nervosa, reanimam a fibra muscular; emfim exercem sobre o organismo do

homem uma acção benéfica e salutar. Os antigos legisladores, Moysés e Manon foram também grandes hygienistas, conheciam perfeitamente as influencias climatericas dos paizes aonde exerceram um papel tão importante.

Mahomet seguiu-lhes o exemplo.

A alta Zambézia abunda em aguas thermaes naturaes. Seria bom aproveitá-las, mandando-se proceder a um estudo especial.

*
* * *

São estas as regras que, na minha opinião, se devem seguir para resistir com vantagem ás influencias do clima.

O homem, seja qual fôr a latitude em que se ache collocado, está sempre sujeito ás vicissitudes atmosphericas, vive em lucta permanente contra os elementos.

E' preciso, pois, que elle siga á risca os saltares preceitos da hygiene, afim de adaptar o seu organismo ao meio em que vive, creando facultades de resistencia que tão uteis lhe são n'esta continuada *lucta pela vida*.

Tete, 30 de maio de 1888.

Pedro Paulo Fermiano de Sousa,

DELEGADO DE SAUDE

MAPPAS ESTATISTICOS

N.º 2

I

Resumo do mappa demonstrativo nosologico
da enfermaria regimental e civil de Tete relativo ao anno de 1887

Designações	Europeus	Asiaticos	Africanos	Total
Existiam	—	—	1	102
Entraram	15	27	59	
Sairam curados ou melhorados	13	26	57	102
Falleceram	—	—	1	
Existem	—	1	2	

O numero dos fallecidos está para o dos entrados como 1 : 101.

O numero dos fallecidos está para o dos curados como 1 : 98.

O delegado de saude,

Pedro Paulo Fermiano de Sousa.

II

Mappa necrologico da enfermaria regimental e civil de Tete
relativo ao anno de 1887

Diagnostico	Numero de casos em cada mez											Total	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro		Dezembro
Insufficiencia mitral e cirrhose do figado	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Somma	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1

O delegado de saude,

Pedro Paulo Fermiano de Sousa.

Mapa necrológico do cemitério publico da villa de Tete relativo ao anno de 1887

Diagnostico	Numero de casos em cada mez												Raça		Total
	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Caucasica ou indo-europea	Ethiopica ou africana	
Insufficiencia mitral e cirrose do figado .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Meningite.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
Abcesso do figado.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Doenças não diagnosticadas (a).....	12	—	12	—	—	—	1	12	—	3	—	1	—	12	12
Somma.....	12	—	12	1	—	—	1	12	—	3	1	1	1	13	13

(a) Os doentes não foram vistos pelo facultativo.

O delegado de saúde,

Pedro Paulo Fermiano de Sousa.

N.º 6

Mapa estatístico comparativo
do movimento do batalhão de caçadores n.º 5 com o numero dos doentes
entrados em cada mez do anno de 1887

Mezes	Médias das praças do batalhão em serviço na séde	Numero de praças doentes em cada mez	Média dos officiaes do batalhão em serviço na séde	Numero dos officiaes doentes em cada mez	Total dos officiaes e praças	Total dos doentes
Janeiro	94	9	4	1	98	10
Fevereiro	90	7	6	—	96	7
Março	91	9	6	—	97	9
Abril	85	3	5	—	90	3
Maió	86	5	5	—	91	5
Junho	80	4	6	—	86	4
Julho	88	8	6	2	94	10
Agosto	95	11	6	1	101	12
Setembro	100	14	7	1	107	15
Outubro	100	8	7	1	107	9
Novembro	99	6	7	—	106	6
Dezembro	108	7	7	—	110	7
Somma	—	94	—	6	—	97

O delegado de saúde,

Pedro Paulo Fermiano de Sousa.

PRINCIPAES QUESTÕES A ESTUDAR

SOBRE A

ACLIMAÇÃO DAS NOSSAS COLONIAS

I

As manifestações da malária

Ninguem pôde desconhecer que a malária é o maior e o mais terrível inimigo dos europeus em algumas das nossas possessões, que a sua existencia é mais uma prova do atrazo em que se encontra a *hygiene colonial*, e talvez uma attestação da ignorancia, que ainda se nota, não só sobre a etiologia especial de taes doenças, mas tambem sobre o modo de lhe combater ou attenuar as causas e os seus desastrosos effeitos.

—E se a malária faz tantas victimas, se inutilisa tantos empreendimentos, e se cria tantos embaraços á administração colonial—*por que razão se não ha de estudar no seu modo de ser local, e nas suas manifestações mais activas, em relação a cada colonia?*

—Pois não será natural o investigar-se a razão por que ha localidades coloniaes em que as *manifestações da malária são fulminantes, contínuas, remittentes, perniciosas*, e n'outras, se apresentam com *intermittencias* de um, dois, tres ou mais dias?

—Não será natural o investigar-se por que motivo, em muitas localidades coloniaes, se attenuam as *manifestações*

ções da malária, havendo muitas em que chegam quasi a desaparecer de todo?

Qual será o verdadeiro germen das manifestações palustres: o *Bacillus malariae*, de C. Tommasi-Crudeli e Klebs, ou o *Ocillaria* de A. Laveran?

E por que razão, sendo o littoral de Mossamedes de tão baixa altitude, se attenuam as manifestações da malária, vingam as creanças e se realiza a aclimação da raça branca?

Pois não poderiam encontrar-se no estudo comparado d'esta localidade e de seu respectivo clima com o dos plan'altos, que possuímos em Angola, e com o de Moçambique, nos mesmos parallellas, as differentes condições de meio ou de cultura mais apropriada ao microbio malariano?

O baço é, de facto, o logar de predilecção do parasita paludico ou malariano? Faz-se a sua eliminação pelos rins?

— Não será natural, e até um sacratissimo dever, o investigar-se a razão, por que a acção da malária, *sobre as funções do fígado*, apenas se manifesta depois de um anno de residencia?

Não será natural o investigar-se a razão da *incubação* do miasma, microbio ou germen da malária?

E se nos territorios de Angola, e em muitas das nossas colonias, não existe o microbio do cholera, nem o da peste, nem o do typho, nem o da febre amarella — e se a acção da temperatura colonial não se oppõe á aclimação da raça branca, nem ao seu franco desenvolvimento — não nos ficam apenas os miasmas, ou o microbio malariano, como o unico obstaculo á colonisação e ao aproveitamento d'esses territorios?

Não se torna, pois, bem urgente que — a par dos melhoramentos materiaes — se attenda tambem a tudo o que diz respeito á destruição dos microbios, para que os colonos

e emigrantes não soffram e não vejam a sua familia, e todos os que lhes são mais queridos, inutilizados ou desimados por doenças que não existem em muitas localidades e que em outras se acham extraordinariamente modificadas?

Todos estes problemas sobre a malaria não deveriam continuar indifferentes aos poderes publicos, a quem tanto interessa abrir, de par em par, ás correntes de emigração, as portas das suas colonias mais fertes e mais vastas.

II

Correntes demographicas

Importa, é certo, estudar *as manifestações da malaria*, no campo pratico e pondo de parte, tanto quanto possível, o methodo subjectivo, *que ainda se impõe*, mas que não póde esclarecer problemas objectivos ou questões de facto, como estas de que se trata.

A par, porém, d'estes estudos, tão altamente reclamados pela hygiene colonial, devem fazer-se tambem os das *correntes demographicas*, procurando conhecer o movimento das principaes povoações em cada uma das colonias.

Os factos de que se compõem estas correntes demographicas ou são *positivos* — nascimentos e immigrants — ou *negativos* — obitos e emigrantes — mas em geral registam-se, e não se dão explicações algumas sobre as condições do meio social em que elles se produzem.

Torna-se assim inteiramente impossivel avaliar a intensidade de cada uma d'estas correntes, podendo ser, de mais a mais, perturbadas pelas influencias malarianas e thermicas.

— E se interessa á sciencia demographica estudar o movimento da população, fazer o seu recenseamento, cuja enorme falta tanto se faz sentir, apreciar as causas da

mortalidade e da natalidade por grupos ethnicos e por localidades, conhecer as immigrações e emigrações que lhe correspondem, determinar, emfim, o desenvolvimento de cada povoação, distinguindo cada um dos elementos ethnicos que as formam e os que n'ellas mais predominam, sua densidade, actividade e expansão — não menos aproveitam todos estes estudos á boa administração colonial, ao progresso de cada uma das colonias e ao natural augmento da sua população.

III

Raças que se acham disseminadas pelas nossas vastissimas provincias do ultramar

Os estudos das *manifestações da malaria* e o das *correntes demographicas* devem ser esclarecidos pelas investigações sobre as raças, que se acham disseminadas pelas nossas vastissimas provincias do ultramar, e cujo desenvolvimento muito convem conhecer.

Differe este desenvolvimento de colonia para colonia por um modo tão radical, que se torna absolutamente necessario para o seu estudo dividir as nossas colonias n'um certo numero de zonas ou regiões ethnographicas, já de todos conhecidas na sua *generalidade*, mas não nos *grupos ethnicos* mais distinctos e mais importantes, que em cada uma d'ellas se patenteiam.

As nossas sete provincias do ultramar formam apenas, como é sabido, cinco zonas ethnographicas, a saber:

— Zona ethnographica das ilhas de Cabo Verde, em que se observam factos ethnicos de grande valor scientifico, por se comprehenderem dentro dos tempos modernos, e se poderem estudar em toda a sua simplicidade.

— Zona ethnographica da Guiné, Ajudá, ilha do Principe, S. Thomé, Cabinda, Congo, Loanda, Muatianvua, Benguella, Bié, Zumbo, Zambezia e Moçambique, em que habita a raça preta, e em que se notam factos ethnographicos verdadeiramente originaes, tanto

sob o ponto de vista das povoações começadas apenas por migrações, como d'aquellas que se apresentam com os mais pronunciados caracteres de autochtonismo.

—Zona ethnographica da India Portugueza, em que se encontram alguns factos de ethnogenia, da mais alta importancia para o estudo geral das raças.

—Zona ethnographica de Macau, em que se nos depara um dos mais intensos centros demographicos intertropicaes que os portuguezes crearam.

—Zona ethnographica de Timor, em que as povoações indigenas parecem ser apenas o resultado de migrações.

O que é facto incontrastavel é que em todas as cinco zonas ethnographicas, vivem, no mais intimo contacto, as tres raças—*branca*, *preta* e *amarella*, conservando-se puras, ou cruzando-se com mais ou menos intensidade, segundo differentes circumstancias locais que muito importa determinar e conhecer.

Dão-se porém em algumas d'ellas factos ethnogenicos parciaes tão curiosos e tão importantes, tanto sob o ponto de vista da sciencia, como da administração colonial — que custa a perceber o motivo por que se não ha de prestar toda a attenção a esta ordem de estudos, que tão intimamente se ligam com os trabalhos de uma boa e economica colonisação.

O estudo das raças serve tanto para se apreciar o desenvolvimento das populações em cada colonia, como para se obterem subsidios para se esclarecerem muitos factos de ethnogenia sobre que se não fez ainda toda a luz.

Uma nação colonisadora, porém, não póde nem deve ignorar a *função do homem tropical* na área geographica em que elle habita, nem a *do homem extra-tropical*, que, a seu lado, se propõe trabalhar e constituir familia.

—Mas qual é o estado organico das raças indigenas actuaes?

Qual o seu grau dolichocephalico, qual o seu angulo facial?

E que transformações soffrerá em presença da raça branca, que lhe prepara um novo meio social, cuja acção não pôde deixar de ser profunda? Qual será o estado dos actuaes indigenas que habitam as nossas colonias no fim de alguns seculos? E que meios de estudos se preparam para que no futuro não faltem os principaes elementos de comparação?

IV

Populações contemporaneas que habitam as nossas colonias.

Os estudos sobre as *manifestações da malaria*, sobre as *correntes demographicas* e sobre as *raças*, que povoam as nossas colonias e com que mais em contacto nos encontramos, teem bastante affinidade, e servem por isso para se esclarecerem reciprocamente, e fornecerem os factos mais apreciaveis para a resolução de muitas questões de aclimação, tanto em relação aos brancos como aos indigenas, ou a qualquer população que se estabeleça sob a acção de um novo colonial.

Uma das mais graves faltas, porém, que se está commettendo, *no estudo pratico da aclimação*, é a de se limitarem as suas observações apenas aos europeus, pois assim não pôde fazer-se qualquer trabalho comparado, sobre que se baseiem as regras que melhor possam dirigir a aclimação, até ao mais completo aclimamento individual, de *familia ou de raça*.

Os trabalhos sobre aclimação devem, pois, comprehender as populações indigenas e as dos europeus, quer estes se limitem apenas a residir por mais ou menos tempo, quer pretendam constituir familia e fundar colonias de população branca, como tanto se deseja.

Mas todos estes trabalhos devem ser completos e não dirigidos ao acaso, porque seria inutilisar todos os esfor-

ços, sem conseguir os resultados praticos a que mais se procura chegar.

Estude-se, pois, a atmosphera, sob o ponto de vista de aclimação, o relevo dos terrenos e a sua rede hydrographica ou fluvial, a flora e a fauna micro-organica, os productos da industria e o modo de ser social de cada grupo indigena, subordinando todas estas investigações a um plano racional e de facil execução, e só então poderão apreciar-se os principaes problemas sobre a aclimação.

Como se aclimaram os indigenas, e como se pódem aclimar os europeus, nas localidades que elles occupam actualmente?

Podem os europeus aclimar-se ao lado dos indigenas, conservando as suas aptidões de raça? — Não poderão aclimar-se, e irão soffrendo successivas modificações e transformações, fazendo uma regressão até se identificarem com o clima nas mesmas condições dos indigenas?

Qual é o character das migrações das raças negras, quando começaram e como se foram operando?

E as migrações da raça branca devem aproveitar-se de alguns factos que digam respeito a estas migrações?

Quaes são os meios mais praticos que se devem aconselhar para a conquista da Africa central pela raça branca?

E que papel devem desempenhar os portuguezes n'essa conquista?

E não será digno dos portuguezes, como mais conhecedores dos povos e dos climas da Africa austro-central, fazer reunir o material scientifico para a resolução d'estes e de outros problemas sobre a aclimação?

Pois não será mesmo de grande interesse colonial procurar saber a que época geologica pertencem os indigenas que habitam as nossas colonias? São autocthonos de algumas d'ellas, ou de onde se fizeram as migrações?

Como se estenderam ás regiões insulares que estão occupando?

Passaram os indigenas da Africa inter-tropical pelo periodo glaciario, ou foi este no todo ou em parte substituido pelas chuvas torrencias, dando á morphologia terrestre na Africa central condições de vida muito differentes das que se observam nos continentes onde esse periodo se impoz?

Os problemas sobre aclimação são extremamente facéis de resolver, embora se apresentem sob uma fôrma complexa e exijam largos e demorados estudos de comparação.

Os funcionarios, exploradores e commerciantes que percorrem as colonias e ahi se demoram por muitos annos, ou por lá mesmo passam a vida, não são colonos propriamente ditos, nem podem servir de base para os trabalhos de aclimação que assentam em factos de outra ordem.

Deve, comtudo, dizer-se que os chefes do serviço de saude, e muitos facultativos, teem apresentado notaveis relatorios, sendo acompanhados de largas informações e de variadas estatisticas das doenças que observam e de factos meteorologicos que registam. São, porém, incompletos em questões demographicas, e em nenhum d'esses trabalhos se publicam estudos anthropometricos e anthropologicos — que são a base dos principaes estudos sobre a adaptação da raça branca ao meio colonial.

V

Trabalhos anthropologicos e anthropometricos como base de aclimação e de uma racional colonisação

Devem completar-se os estudos das *manifestações da malaria, correntes demographicas, raças, aclimação dos europeus e dos indigenas*, por meio de *factos anthropolo-*

gicos e anthropometricos, empregando-se os meios mais proprios para se reunir o material scientifico mais necessario para esta ordem de trabalhos.

Os colonos, que se enviam por cada paquete, poderiam servir para se organisarem importantes series anthropologicas. Bastaria proceder ás principaes medições, registal-as n'um livro convenientemente preparado, passar *uma carta de aclimação* a cada um, que poderia ser mostrada aos facultativos, em caso de doença, e na respectiva administração local, etc.

Seria este um trabalho verdadeiramente fecundo e do mais largo alcance scientifico, e deveria começar-se com a maior brevidade possivel, para não se perder mais tempo, nem abandonar tão importante meio de observação pratica e de estudo directo.

VI

Classificação das terras coloniaes

Todos os estudos sobre as manifestações da malaria, correntes demographicas, raças, aclimação dos indigenas e dos europeus, e sobre a anthropologia e a anthropometia, fornecem os elementos mais aproveitaveis para se determinarem as áreas vitaes de cada grupo ethnico e as terras para onde, com mais vantagem, se podem ir fazendo convergir os emigrantes europeus, dando maior incremento á colonisação, que é, como *sciencia geral*, a somma comparada de todos estes estudos, e como *sciencia applicada*, a synthese dos principios praticos que de todos elles se vão deduzindo.

Sabe-se de um modo geral, e porque a experiencia e attesta, que as terras de exploração são muito mais vastas que as de colonisação; mas não se sabe as que mais convem aproveitar desde já, nem se vê claro sobre as que mais facilmente poderiam transformar-se de terras de exploração em terras de colonisação!...

Todas estas vacillações, quanto á aptidão das terras, dão-se, por equal, quanto aos individuos, confundindo-se a sua resistencia organica ou individual com a adaptação de familia—á vida rural e trabalhos de campo—o que são condições extremamente differentes.

VII

Meteorologia medico-colonial — Postos meteorologicos

Um dos estudos mais indispensaveis que urge organizar, é o da *meteorologia medico-colonial*, subordinando-o a um plano de investigações regulares, essencialmente e homogeneamente feitas.

Os registos fundamentaes, comprehendendo as propriedades physicas, pressão, temperatura, tensão do vapor, humidade relativa, e os principaes meteoros atmosphericos, não podem satisfazer ás exigencias da *aclimação* nem ás de um estudo sensato sobre a natureza dos climas.

Têm-se feito observações meteorologicas em S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago, S. Thomé, cidade de Loanda, Lourenço Marques, Nova Gôa e Macau, e em algumas d'estas localidades *ha postos meteorologicos*.—E porque não se hão de aproveitar desde já para as investigações mais apropriadas ao estudo dos climas, da aclimação da prophylaxia e da hygiene local?

SUMMARIO

Trabalhos da 2. ^a secção	4
Trabalhos que mais se recommendam aos funcionarios de ser- vico de saude	5
Serviço de saude da provincia de Moçambique, em 1885	9
Serviço de saude do districto de Tete, em 1887	17
Mappas estatisticos	41
Questões sobre aclimação	57